

A GAZETA

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vitória (ES), terça-feira
12 de abril de 2005
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8327

AJ03825

PORTO DE VITÓRIA RETIRADA DO LIXO DO FUNDO DA BAÍA DE VITÓRIA PERMITIRÁ ATRACAÇÃO DE NAVIOS DE ATÉ 244 METROS DE COMPRIMENTO

Dragagem da baía eleva movimentação de cargas

Com o canal mais fundo, exportação crescerá 15% e importação aumentará até 25%

RITA BRIDI

Após mais de oito anos de várias tentativas frustradas, finalmente, a sujeira que está no fundo do mar da área portuária de Vitória, e atrapalha muito a entrada e saída de navios, será retirada pelo batelão lameiro (draga) Boa Viagem e jogada 13 quilômetros distante da baía. As obras da dragagem do Porto de Vitória foram reiniciadas na manhã de ontem. A expectativa é que o porto aumente em até 15% as exportações e em até 25% as importações.

Com a obra, a profundidade do canal de navegação passará para 12,5 m e o calado dos navios passará para 11,5m. Poderão atracar navios tipo com 244 m de comprimento. O depósito do material retirado em alto mar, que era uma das pendências do licenciamento ambiental, foi resolvido, com a decisão de jogar o lixo mais distante.

A ordem de serviço foi assinada na manhã de ontem, no pátio da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em solenidade que contou com a presença do governador Paulo Hartung, da diretoria da companhia e representantes dos vários segmentos que atuam na área de comércio exterior.

O prazo contratual para a conclusão da obra é de seis meses, mas o presidente da Bandeirantes Dragagem, Ricardo Sudaiha, quer reduzir o tempo de trabalho para três meses. Ele disse que está aguardando a aprovação de licença ambiental para trabalhar com outra draga.

O custo da obra é de R\$ 5,904 milhões e, ao todo, serão retirados do fundo do mar 500 mil metros cúbicos de lama, areia e detritos (cabos de aço, pneus, madeiras e lixo em geral). Os detritos que serão retirados do fundo do mar são suficientes para carregar 50 mil caminhões. O batelão Boa Viagem, que pesa 2 mil toneladas, vai trabalhar 24 horas, e tem capacidade para retirar 900 metros cúbicos de lixo por cada viagem. Por dia, consegue fazer 5 viagens.

O presidente da Codesa, Henrique Zimmer, disse que a dragagem, a derrocagem da rocha que está na bacia de evolução e a melhoria da sinalização, são ações que contribuirão para aumentar a competitividade do Porto de Vitória. "Fi-

SAIBA MAIS

■ **Draga.** O batelão lameiro, ou draga, é um equipamento composto de um guindaste flutuante e uma escavadeira flutuante. O equipamento, que vai trabalhar 24 horas por dia, pesa 2 mil toneladas

■ **Viagem.** A draga tem capacidade para retirar 900 metros cúbicos por viagem, o equivalente a 90 caminhões. Por dia a draga pode retirar 4,5 mil metros cúbicos, ou 450 caminhões

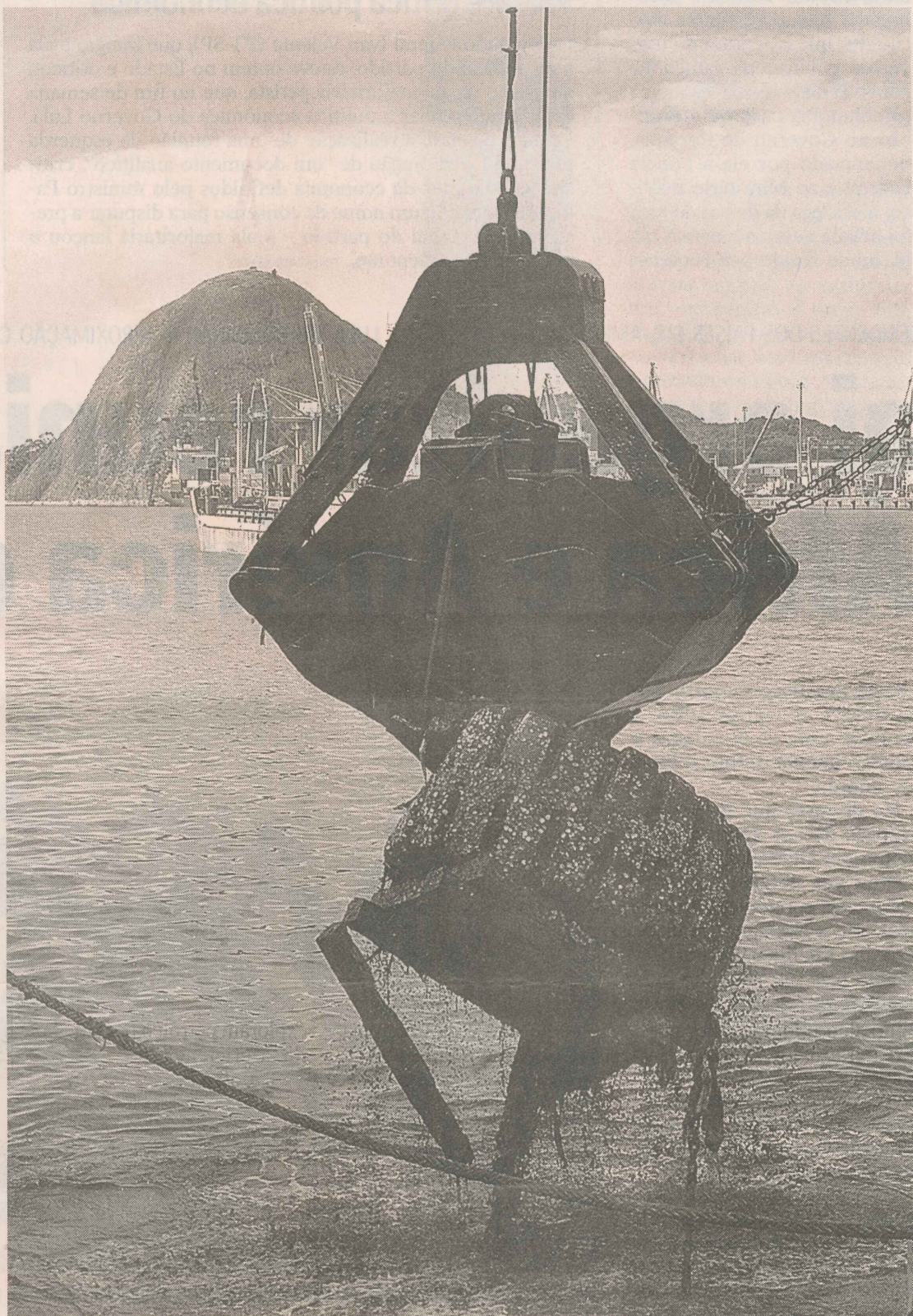
■ **Lixo.** No total, serão retirados 500 mil metros cúbicos de lixo, o equivalente a 50 mil caminhões. O material dragado será lama, areia e detritos (cabos de aço, pneus, madeiras e lixo em geral)

■ **Rocha.** A rocha que está localizada na área da bacia de evolução será explodida por outra empresa, durante as obras da dragagem

caremos em igualdade de condições com a maioria dos portos brasileiros", destacou.

Hartung lembrou que o início das obras é o resultado de uma longa batalha em que vários obstáculos foram superados. "Agora teremos o sonho da dragagem do Porto de Vitória transformado em realidade", enfatizou. Ele lembrou ainda que, para a solução deste gargalo, houve a união de vários segmentos que procuraram caminhar na mesma direção.

O presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindix), Severiano Alvarenga Imperial, estima crescimento entre 10% e 15% para as exportações e entre 20% e 25% nas importações. Para o gerente Intermodal da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Marcello Spinelli, o resultado será o aumento da movimentação de cargas e o



DETRITOS. A ordem de serviço para as obras da dragagem foi dada ontem: serão retirados do fundo do mar 500 mil metros cúbicos de lama, areia e lixo em geral. FOTO: CHICO GUEDES

surgimento de novas linhas. "Hoje 20% dos navios brasileiros podem ir ao TVV. Com a dragagem, 80% dos navios poderão vir ao TVV (gerido pela Vale) O Terminal Vila Velha (TVV) é gerido pela Vale".

Porto ganha estação meteorológica

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) está operando, em fase experimental, a estação meteorológica do Porto de Vitória. Com a estação em funcionamento será possível a obtenção, em tempo real, da umidade relativa do ar, a velocidade do vento, a temperatura, a direção do vento e a pressão atmosférica. A estação tem ainda o marégrafo, instrumento que acompanha o movimento da maré e mede a profundidade do mar, no caso do porto, em tempo real. A estação, segundo o presidente da companhia, Henrique Zimmer, vai melhorar os serviços para os usuários do Porto de Vitória e ampliar a segurança para as operações das embarcações que utilizam os terminais. Segundo Zimmer, poucos portos do país possuem a estação meteorológica.

ANÁLISE DA NOTÍCIA De volta à competição

A dragagem da Baía de Vitória traz de volta uma competitividade que o complexo portuário capixaba perdeu há alguns anos para vários terminais, principalmente o do Rio de Janeiro. Os embarques do café capixaba já foram transferidos para o porto carioca devido à falta de condições, principalmente de profundidade, da baía de receber navios de calado maior. Após perder essa carga para o Rio, o Porto de Vitória sofreu um outro abalo, no ano passado, quando os exportadores de mármore e granito também ameaçaram deixar o Estado para levar suas cargas para o Rio de Janeiro. Nesse caso, eles sofreram com a falta de contêineres, já que as empresas davam preferência a outros terminais, preterindo o de Vitória, devido ao problema da baía. A perda dessas cargas significa menos receita e empregos para o Estado. Com a dragagem, o Porto de Vitória voltará a se tornar competitivo e com isso, recuperar o que foi perdido e atrair mais negócios.